



*Dia Nacional da Agricultura*  
27 de maio de 2026



**Dia Nacional da Agricultura junta mais de 3000 crianças em Santana** Página 6



**Jorge Rita celebra sucesso do Dia da Agricultura e rejeita "discriminações negativas" aos Açores**

**Agricultura é setor "com maior capacidade de resiliência", afirma Bolieiro** Página 3



# XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia e Dia Nacional da Agricultura

Um suplemento dedicado à excelência pecuária e ao futuro da agricultura



## A excelência da raça em destaque

Páginas 4 e 5

**Concurso foi dos melhores e representa "extraordinário desempenho" da agricultura micaelense – Jorge Rita**

Página 4



# Jorge Rita reivindica apoios do Governo da República

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) reivindicou que o Governo da República deve contemplar também as regiões autónomas quando apoia diretamente o setor agrícola em Portugal Continental.

Jorge Rita afirmou que os Açores já foram “claramente discriminados”, pela negativa, por governos centrais anteriores e recorda que o atual Governo da República também está a discriminar quando apoia os agricultores de Portugal Continental com um desconto de 10 cêntimos por litro no gasóleo agrícola, mas não estende esses apoios às regiões insulares.

A subida dos combustíveis, da energia, dos fertilizantes, dos transportes marítimos e das taxas de juro pode originar graves problemas para o setor, argumentou o presidente da AASM, durante a inauguração do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, que decorreu a

15 de maio no Parque de Exposições de São Miguel.

De acordo com Jorge Rita, a subida do preço do gasóleo agrícola representa “um garrote brutal para o setor agrícola nos Açores” e, por este motivo, quer que os apoios sejam replicados na Região. “Os apoios ao gasóleo e aos fertilizantes são indispensáveis, porque a Europa já deu sinal da aprovação que o Estado-Membro pode fazer e que pode ser estendido aos Açores e à Madeira. Portanto, é bom que estas situações sejam

corrigidas a tempo, porque liberta pressão sobre as verbas regionais e, conseqüentemente, liberta muito mais a nossa tesouraria”, justificou.

Para o presidente da AASM existem outras problemáticas que precisam de ser abordadas, referindo-se, mais concretamente, à necessidade de desonerar os agricultores da “tributação para a Segurança Social e ao nível dos impostos”. Também considerou que há um problema acrescido: “o do acesso a uma habitação com dignidade.

Cada vez mais esta situação se torna difícil, até para os jovens agricultores”, lamentou.

Jorge Rita recordou o papel importantíssimo da agricultura para a economia açoriana, setor cujo investimento “tem sempre retorno”.

“As grandes marcas de força da Região Autónoma dos Açores assentam essencialmente na agricultura e na nossa magnífica paisagem, moldada e preservada pelos agricultores”, sustentou, apontando como exemplo produtos açorianos como o lei-

te, a carne, o chá, o vinho e o ananás, entre outros. No caso do leite, recordou que, com apenas 2,5% da superfície agrícola utilizada em Portugal, os Açores representam 34% da produção nacional de leite e 50% dos queijos produzidos no país.

O presidente da AASM considera que o agricultor tem muita “paixão” pelo que faz, mas lamenta que esse trabalho “ainda não é devidamente reconhecido no seu rendimento”.

Ou seja, prosseguiu Jorge Rita, “se andássemos todos atrás de muito rendimento, não sei se teríamos a mesma quantidade de vacas que temos hoje, não sei se teríamos a mesma quantidade de agricultores e, se calhar, teríamos mais terras abandonadas”.

Sobre o XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, Jorge Rita sublinhou que este é um evento de grande “qualidade” e com uma “mística” que não se encontra em nenhum outro lugar no mundo.

“Podem ter maior dimensão e até podem ter melhores vacas, mas o ambiente e a mística que

se cria com as famílias envolvidas neste espaço torna o concurso em algo único. Quem o diz são os que nos visitam, incluindo os juízes que correm todo o mundo. Eles não o dizem apenas para serem agradáveis. Não conheço muitos americanos ou canadenses que digam que os outros são bons e eles não são tão bons”, frisou o presidente da AASM.

O XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia contou com a participação de mais de 220 animais em exposição, oriundos de aproximadamente 50 explorações. Ao todo, participam 180 bovinos da raça Holstein Frísia, a que se juntam mais 40 animais vocacionados para a produção de carne, sendo 30 da raça autóctone do Ramo Grande e 10 da raça Aberdeen-Angus.

A introdução de animais vocacionados para a produção de carne no XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, através do II Concurso Micaelense da raça autóctone Ramo Grande e da raça Aberdeen-Angus, demonstra a crescente relevância que a produção de carne começa a ter em São Miguel, mas também noutras ilhas dos Açores.

“Este é um setor emergente nos Açores e que começa a ter alguma sustentabilidade e algum trabalho a ser feito de valorização. É importante que estejamos todos a dar nota do foco neste setor que é muito importante na Região”, acrescentou Jorge Rita, realçando a excelência da raça autóctone do Ramo Grande.

Este evento contou ainda com o primeiro concurso de Junta de Bois da raça autóctone Ramo Grande. “Vamos demonstrar como os animais trabalhavam em junta de bois. É uma narrativa importante, até para setores de atividade importantes como o turismo, para perceberem a nossa história”, referiu o presidente da AASM.

A encerrar a sua intervenção, Jorge Rita deixou uma mensagem de confiança no futuro da agricultura açoriana, apesar dos desafios que o setor enfrenta, sublinhando a resiliência dos agricultores e a importância desta atividade para a Região. “Desafio tudo e todos a continuarem a confiar e a acreditar neste setor de atividade, que é fundamental para os Açores e para o desenvolvimento da nossa economia”, concluiu.

# Agricultura é setor “com maior capacidade de resiliência”, afirma Bolieiro

O Presidente do Governo Regional dos Açores considera que a agricultura é o setor “com maior capacidade de resiliência” e salienta que, apesar dos enormes desafios enfrentados, estes não têm afetado a confiança “na qualidade do produto” e na “segurança alimentar”, fatores que contribuem para o “prestígio dos Açores” e da economia açoriana.

Segundo José Manuel Bolieiro, mesmo com crises internacionais, aumento de custos de produção, alterações climáticas e volatilidade dos mercados, os produtores açorianos têm demonstrado enorme “resiliência” e “resistência”.

Porém, realça que esta conjuntura “afeta o rendimento das famílias, das empresas e de

quem produz riqueza”. Por essa razão, José Manuel Bolieiro anunciou um desconto de 10 centavos por litro no preço do gasóleo agrícola durante os meses de maio e junho.

“Toda a intervenção que fazemos com subvenção pública no nosso setor primário, na nossa agricultura, tem em vista o consumidor final. Quando muitos encham a boca com os milhões e milhões [dizendo] que é tudo para a agricultura, têm de ter em consideração que esses milhões têm a ver com o consumidor, com a cidadania, com a sociedade em geral, que são estes que estamos a contribuir e a beneficiar”, justificou.

Foram anunciadas outras medidas, como a abertura de candidaturas, a partir de 1 de junho, à reconversão de explorações de produção de leite para produ-

ção de carne nas ilhas de São Miguel, Terceira e Graciosa. Já em julho, arrancam as candidaturas para apoio à compra de sementes de milho e sorgo, medida que integra a estratégia regional de reforço da autonomia alimentar animal e redução da dependência do exterior.

O governante falava na cerimónia de abertura do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, tendo dito que é “um enorme gosto” e “um orgulho” fazer parte do evento, mas também das “soluções que todos partilhamos para o bem dos setores, o bem dos Açores e do nosso desenvolvimento”.

Bolieiro explicou a importância do setor no desenvolvimento da Região, pois tem vindo a traçar “um rumo estratégico com confiança, com visibilidade, com previsibilidade e esta-

bilidade”. Para si, o setor produtivo e agrícola é o “ponto de partida” para, através da produtividade e competitividade, assegurar “prosperidade para a economia açoriana. Setor este que associa e articula com outros como o “industrial e o turístico”, continuou.

“É esta cadeia de valor que eu vislumbro para a nossa economia. Porque na cadeia de valor entre este segmento produtivo primário, de transformação, comercialização e serviços, nós ainda acrescentamos as capacidades da inovação e da tecnologia e da qualificação dos nossos recursos humanos”, sublinhou o líder do executivo regional, refletindo que o Governo Regional tem um papel importantíssimo, assumindo “a capacidade e a exigência de respostas e compromissos”.

E acrescentou: “É esta visão holística que tem de estar conjugada para nos permitir ter sucesso. O sucesso não se faz a pedido, faz-se trabalhando, planeando e consertando em parceria as soluções para os problemas que surgem”.

Na ocasião, o governante demonstrou satisfação com a quantidade de jovens participantes, que diz estarem comprometidos com a “sua qualificação profissional futura”, mas também com “o setor agrícola e o setor da economia produtiva dos Açores”.

Para Bolieiro, este concurso é hoje mais do que um “momento competitivo” para a “exibição da excelência” dos bovinos da raça Holstein-Frísia. Por este motivo, enalteceu o trabalho de Jorge Rita e da Associação Agrícola de São Miguel, que não pretende apenas “fazer a repetição do que ontem foi alcançado”, mas sim “crescer em cada dia” e “apontar mais elementos de prestígio e da dimensão demonstrativa da excelência do nosso produto e do trabalho dos nossos empreendedores do setor agrícola, do setor da produção na economia dos Açores, que garante a nossa prosperidade”, frisou.



# Concurso foi dos melhores e representa "extraordinário desempenho" da agricultura micaelense



Fazendo um balanço geral do evento, o presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) disse que o concurso foi um dos melhores já realizados e demonstrou "muito orgulho" pelo desempenho dos agricultores micaelenses, especialmente dos produtores de leite e de carne, associados a "magníficos exemplares da raça autóctone".

No que toca ao setor leiteiro, Jorge Rita destacou que o concurso foi "uma demonstração inequívoca do trabalho de excelência" desenvolvido há muitos anos no melhoramento genético dos bovinos e das explorações, bem como na formação, considerada "extremamente importante para o conhecimento".

Para o líder da AASM, é importante realçar a excelência de todos os envolvidos, mas também o papel fundamental da juventude: "Ao olhar para o desfile, vimos cerca de 50% dos animais a serem desfilados por muita gente jovem, inclusive do sexo feminino", frisou.

Jorge Rita aproveitou para agradecer e felicitar todos os

criadores, presentes e os que não conseguiram participar, mas que acompanharam o concurso. Enalteceu também todos os colaboradores da Associação Agrícola de São Miguel, pelo entusiasmo, paixão e dedicação que permitem transmitir "a mística que este concurso acaba por ter" a todos os visitantes.

O presidente da AASM agradeceu igualmente aos patrocinadores, como o Governo Regional dos Açores, a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Escola Profissional da Ribeira Grande, entre outros, bem como o papel da banca, pela confiança dada aos agricultores, admitindo que sem esse apoio "não seria possível fazer um evento com esta qualidade".

"Uma vez mais, os agricultores e produtores estão de parabéns pelo extraordinário desempenho e por continuarem a acreditar no maior e melhor setor da atividade económica da Região. Estamos cá para continuar a fazer mais e melhor em prol da agricultura, um setor essencial e potenciador de outras áreas da economia regional", concluiu Jorge Rita.

“

Uma vez mais, os produtores estão de parabéns pelo extraordinário desempenho e por continuarem a acreditar no maior setor económico da Região





Exploração: Irmãos Rita – Maia  
**Jovem Vice Campeã**  
**Novilha Vice Campeã**



Exploração: Sílvio Viveiros Massa – Arrifes  
**Vitelha Campeã do XVIII Concurso Juvenil**



Exploração: José Maria Albernaz Tavares – Remédios da Bretanha  
**Campeã Fêmea do II Concurso Micaelense Ramo Grande**



Exploração: Maurício Pavão Cordeiro – Ajuda da Bretanha  
**Junta Campeã do I Concurso de Junta de Bois Ramo Grande**

O canadiano Jon Kingdon, juiz do XXII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, destacou o trabalho dos jovens produtores micaelenses, admitindo que são “muito empenhados, muito interessados nos animais e muito envolvidos no concurso”.

“Nota-se claramente o investimento, a motivação e a sua dedicação. Têm animais muito bem treinados”, reconheceu Jon Kingdon, juiz da Holstein Canada, que possui uma exploração familiar com cerca de 150 animais e trabalhou, durante 15 anos, como preparador profissional de animais, sobretudo das raças Holstein e Jersey.

Tendo já avaliado inúmeros concursos no Canadá e nos Estados Unidos, Jon Kingdon constatou que a qualidade dos animais micaelenses é muito boa. Porém, diz que os animais que ficaram nos pódios são

## Jovens produtores micaelenses enaltecidos por juiz canadiano

“claramente superiores”. De modo geral, considerou “que o concurso foi muito bom, comparável aos concursos da América do Norte”.

O juiz canadiano elogiou o trabalho dos produtores micaelenses e a organização do evento, mostrando-se particularmente impressionado com o jogo de luzes durante os momentos de avaliação. “Foi a primeira vez que assisti a algo do género neste tipo de eventos. Foi muito bonito, fizeram um trabalho espetacular”, afirmou.

Esta foi a sua primeira experiência como juiz a nível inter-

nacional e também a sua primeira visita aos Açores. Apesar de já ter recusado vários convites para eventos internacionais recentemente, Jon Kingdon admitiu que não conseguiu negar a oportunidade de vir aos Açores.

A decisão deveu-se, em parte, às referências positivas que lhe tinham sido transmitidas sobre o concurso e sobre a Região. “Tinha expectativas altas, mas diria que foram claramente superadas. Outros juizes já me tinham falado do concurso e dos Açores, mas estar aqui é efetivamente muito melhor do que esperava”, concluiu.



Exploração: Isaura Margarida Borges Costa Vieira – Furnas  
**Campeão dos Campeões do II Concurso Micaelense Aberdeen-Angus**

# VI Dia Nacional da Agricultura

ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA DE SÃO MIGUEL  
4 DE JUNHO DE 2026

## Dia Nacional

# da Agricultura **junta** mais de 3000 crianças em Santana

**M**ais de três mil crianças dos seis aos 12 anos, de todos os concelhos de São Miguel, celebraram o Dia Nacional da Agricultura, no dia 27 de maio, no recinto da Feira de Santana, em Rabo de Peixe. Com um vasto leque de atividades educativas, interativas e lúdicas, foi um dia repleto de entusiasmo e energia, onde ti-

veram a oportunidade de conhecer animais, produtos regionais, e até semearam algumas sementes, literais e simbólicas, cultivando, assim, desde cedo, uma ligação próxima à agricultura.

O evento foi promovido pela Associação Agrícola de São Miguel (AASM), em parceria com o Governo Regional dos Açores, a Confederação dos Agricultores de Portugal, bem como

várias entidades públicas, privadas e cooperativas da Região Autónoma dos Açores.

Esta iniciativa tem como objetivo aproximar os mais novos do setor agrícola e dar a conhecer a sua importância na economia regional, na sustentabilidade e na preservação do território. Para tal, foram organizadas diversas atividades que foram bastante apreciadas por estes alunos do 1.º ao 6.º ano.

Com esta iniciativa, proporciona-se, aos mais jovens, experiências enriquecedoras de aproximação ao mundo rural, fora do contexto da sala de aula, algo enaltecido pelos próprios professores, que admitem haver, atualmente, cada vez menos visitas de estudo. Segundo a professora Cristina da EB1/JI Cardinal Humberto de Medeiros, o evento é “muito importante” para os mais novos, pois dá-lhes a oportunidade de estar em contacto com realidades que “muitos deles não estão habituados”.

A docente realçou o contacto

com os animais, uma das atividades que mais aguardam, mas também o conhecimento de produtos regionais, muitos dos quais nunca experimentaram. “São memórias que ficam para sempre com eles”, acrescenta.

A pequena Júlia, de sete anos, prefere ver os animais, mas também adora os ‘pula-pulas’. Já a Mariana, de nove anos, não esconde o seu gosto pelos produtos regionais. “O

que mais gosto é de comer fruta”, explica. Lucas, de 11 anos, e Matilde, de dez, além do contacto com animais como “os coelhos”, destacaram ainda a experiência de plantar “cebolas” e “plantas”, respetivamente. Muitos repetem a experiência de anos anteriores, outros participaram pela primeira vez, mas todos parecem concordar numa coisa: são atividades que esperam repetir no futuro.





## “Juntar tantas crianças neste magnífico espaço é obra”

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel (AASM) salientou a celebração do Dia Nacional da Agricultura, que contou com a participação de mais de 3000 crianças, no recinto da Feira de Santana, em Rabo de Peixe, descrevendo o momento como “único na Região Autónoma dos Açores, no país e possivelmente na Europa”.

“Juntar todas estas crianças, todos os professores, o poder [político], a comunicação social, todos nesta magnífica envolvência, neste espaço, é digno de registo. Para mim, é uma honra enorme, porque este é o melhor evento que eu tenho feito desde que sou presidente da Associação Agrícola. Nada enaltece mais o setor da agricultura do que juntar estas escolas e a formação a esta mesma agricultura”, explicou.

O responsável sublinhou que o evento só foi possível graças ao contributo de todas as entidades e pessoas envolvidas na organização. Além dos funcionários e colaboradores da Associação Agrícola, destacou o apoio do Governo dos Açores, da CAP, das autarquias e adesão das escolas participantes.

Jorge Rita lembrou que os eventos também têm custos, por isso agradeceu o apoio dos patrocinadores, como a Caixa de Crédito Agrícola e o BPI, bem como aos expositores. Não obstante, o presidente da AASM ressaltou que iniciativas desta dimensão nunca devem ser vistas como uma despesa, mas sim como um investimento na educação das crianças, e reforçou que é um enorme orgulho celebrar este dia, desta forma.



### A Região não pode “aceitar discriminações negativas”

No entender de Jorge Rita, a Região Autónoma dos Açores não pode “aceitar discriminações negativas do Governo da República e da Europa”.

Refletindo sobre o momento difícil que se vive na agricultura, o presidente da AASM lembra que “não faz qualquer sentido” os agricultores açorianos e madeirenses ficarem

de fora de apoios para o setor agrícola, quando são designadas ajudas para todo o território nacional.

Nesse sentido, diz que conta com a ajuda da CAP que, na sua perspetiva, tem sido “um extraordinário porta-voz”, bem como do Governo Regional dos Açores, para fazer face a esta situação. “O Governo da República não pode continuar a fazer essa discriminação porque é uma injustiça”, argumentou.



## Excluir os Açores de medidas nacionais é "insano e inaceitável", afirma Bolieiro

O Presidente do executivo açoriano considerou "insano e inaceitável" que a República exclua os Açores de medidas nacionais destinadas a compensar os agricultores pelos sobrecustos dos fatores de produção, sobretudo numa conjuntura "muito difícil como a atual".

José Manuel Bolieiro defendeu que os apoios nacionais devem abranger todo o território português, incluindo os Açores, alertando para a necessidade de corrigir aquilo que considera ser um erro. "Se há uma tendência para o erro, o que é preciso é alertar para a necessária correção", declarou, acrescentando

tando que o Governo Regional "está sempre atento", mas não substitui "o Governo do país".

Para o governante, o Governo da República "não vai prescindir da responsabilidade das autonomias políticas, mas não pode libertar-se da sua responsabilidade genuína de olhar para o país inteiro".

"Estou, por isso, aqui, hoje, a afirmar uma palavra de solidariedade na açorianidade aos agricultores dos Açores, no nosso 'portuguesismo' para a responsabilização nacional do Governo do país. É com a agricultura portuguesa que nós ajudamos a desenvolver o país. Nos Açores, nós somos muito desenvolvidos na qualidade da nossa agricultura,

mas precisamos de justiça no apoio aos nossos produtores", prosseguiu.

O presidente do Governo dos Açores falava no Dia Nacional da Agricultura, tendo realçado que a celebração deste dia, no recinto da Feira de Santana, em Rabo de Peixe, foi a maior do país. Nesse sentido, elogiou o trabalho da Associação Agrícola de São Miguel.

"Nós conseguimos realizar nos Açores a maior celebração nacional do Dia Nacional da Agricultura", afirmou, destacando a capacidade de mobilização da Região e a importância da agricultura para a identidade açoriana. O governante salientou ainda o envolvimento das escolas no evento e considerou que a iniciativa é "porventura, uma das maiores da União Europeia".

## "É repugnante que se deixe de fora os Açores e a Madeira deste tipo de medidas"



O secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) diz que é "repugnante" a decisão, do Governo da República, de não incluir os Açores e a Madeira em medidas nacionais destinadas a compensar os agricultores pelos sobrecustos dos fatores de produção.

Durante a celebração do Dia Nacional da Agricultura, Luís Mira destacou o trabalho desenvolvido pela Associação Agrícola de São Miguel na sensibilização e educação das crianças para o setor agrícola. Segundo o secretário-geral da CAP, iniciativas deste género são importantes porque permitem aos mais novos "ter contacto com a terra, com as plantas, com os animais, com a floresta e com a biodiversidade", defendendo que estas ações devam integrar "os programas de todas as escolas do país".

Muito se fala na "renovação geracional na agricultura" e no desconhecimento do consumidor "sobre o que passa na agricultura", recordou Luís Mira, sublinhando que é através da educação que "se resolve este problema".

Não obstante, de modo a trazer jovens para a agricultura, é

necessário que este "seja um setor com rendimento e só se consegue ter rendimento na agricultura se proporcionarmos aos agricultores as mesmas condições que são proporcionadas aos espanhóis, aos franceses, aos nossos concorrentes", sustentou.

Neste momento, com a subida "enorme" dos combustíveis e com o aumento dos fertilizantes, refere que o Governo português não apoiou devidamente os agricultores.

"Os espanhóis atribuíram 500 milhões de euros para os fertilizantes. O Governo português prometeu 20 [milhões de euros] e ainda não sabe como é que os vai atribuir e deixou de fora, como já foi dito, os Açores. Isto não é aceitável", frisou.

"Não é aceitável que se deixe para trás os agricultores e não se dê condições de competitividade. Foi isso que o Governo fez e não é aceitável. É repugnante que se deixe de fora os Açores e a Madeira deste tipo de medidas. A agricultura não espera pelas indecisões da política. Os agricultores têm de fazer as sementeiras, têm de produzir leite, têm de trabalhar todos os dias. Deem-nos condições de competitividade", finalizou o secretário-geral da CAP.